




MUNICÍPIO DE LOULÉ

Assembleia Municipal

Código Postal 8104-001


289 400 809

E-mail: aml@cm-loule.pt


289 462 030

(Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião), Maria Margarida Renda Correia (Presidente da União das Freguesias de Querença/Tôr/Benafim)----

1 Deputado Municipal do BE - Carlos José da Silva Martins; -----

1 Deputado Municipal da CDU - Carla Sofia Osório Gomes; -----

Apresentaram pedido de suspensão de mandato: -----

Os deputados municipais do PS, João Luís Calçada Correia, substituído por Dinarte Luís Brás, Fernando Domingos dos Santos, substituído por Neuza Alexandra Sousa Gavaia;-----

Os deputados municipais do PSD, Paula Alexandra Palma Martins Moura, substituído por João Carlos Dias dos Santos, Fábio Manuel da Silva Bota, substituído por Márcio Alberto Morgado Pires Rodrigues, Maria José Botelho da Palma Bento Vasques, substituída por Tiago Rodrigues Coelho----

O deputado municipal do PS, João Alberto Gonzalez Pedroso, não esteve presente nem se fez representar pelo seu substituto legal;-----

Os deputados municipais do PSD, Adérito Custódio Cavaco, Ricardo Manuel Casanova Lampreia, Jorge Manuel Guerreiro dos Santos e Irina Alexandra Mendes Martins, não estiveram presentes nem se fizeram representar pelos seus substitutos legais;-----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Adriano Pimpão, abriu a sessão saudando os presentes, referindo-se ao programa da Sessão Comemorativa dos 41 Anos do 25 de Abril; -----

Finalizado o seu discurso o senhor Presidente da Assembleia Municipal, convidou todos os presentes a cantarem a música Grândola Vila Morena de Zeca Afonso.-----



MUNICÍPIO DE LOULÉ

Assembleia Municipal

Código Postal 8104-001

289 400 809

E-mail: aml@cm-loule.pt

289 462 030

Seguiu-se no uso da palavra, o Senhor **Engenheiro João Cardona Gomes Cravinho**, na qualidade de **personalidade convidada**;

Posteriormente, usaram da palavra, os **representantes dos Grupos Municipais** como se segue:

- Representante do Grupo Municipal do **Bloco de Esquerda (BE)**, Senhor **Deputado Carlos Martins**;

- Representante do Grupo Municipal da **Coligação Democrática Unitária (CDU)**, Senhora Deputada **Carla Gomes**;

- Representante do Grupo Municipal do **Partido Social Democrata (PSD)**, Senhora Deputada **Maria Graciete Baião Botelho Freitas**;

- Representante do Grupo Municipal do **Partido Socialista (PS)**, Senhor **Deputado Vitor Cristiano da Piedade Ferreira**;

Por fim usou da palavra, nos termos legais e regimentais, o Senhor **Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vitor Aleixo**;

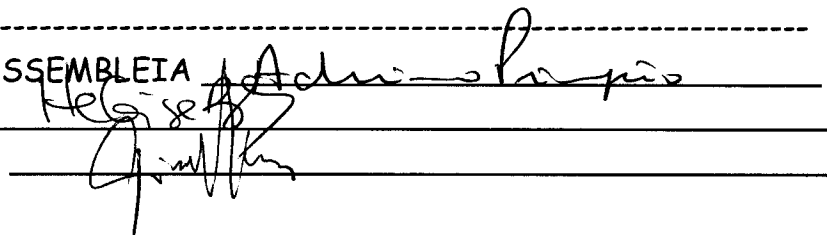
Pelas treze horas e dez minutos e após a audição do Hino Nacional, o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal, Adriano Pimpão**, deu por encerrada a sessão;

O teor das intervenções são transcritas em anexo a esta Ata, dela fazendo parte integrante.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

A 1.ª SECRETÁRIA

A 2.ª SECRETÁRIA






MUNICÍPIO DE LOULÉ

Assembleia Municipal

Código Postal 8104-001


289 400 809

E-mail: aml@cm-loule.pt


289 462 030

Discurso do senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhor Presidente da Câmara Municipal, senhores Vereadores, senhores Presidentes das Juntas de Freguesia.-----

Senhor Eng.º João Cravinho, nosso convidado, a quem agradeço ter aceite o nosso convite. Senhores Convidados, caros concidadãos, Senhoras e Senhores Deputados.-----

Celebramos hoje mais um aniversário da grande mudança política ocorrida em Portugal no dia 25 de Abril de 1974.-----

Desde o ano passado que esta Assembleia decidiu por vontade dos seus Membros que as cerimónias oficiais no Município tivesse um dos seus pontos altos na Sessão Solene da Assembleia Municipal.-----

Como tema de reflexão neste ano foi proposto "O 25 de Abril na perspectiva de Portugal numa Europa com futuro". Esta reflexão no momento actual, é um exercício complexo pelas opções políticas que encerra. A Europa está em mudança e tem que mudar muito.-----

O retrocesso político e social dos últimos anos, teve como referência a substituição do ideal da coesão económica e social pelo desiderato dum modelo de vida baseado na prevalência da União Monetária, interpretada de forma limitada e pouco inteligente. Aquilo que deveria ser um instrumento de política económica para maximizar o bem estar dos cidadãos tornou-se uma restrição sem controle democrático e sem perspectivas de estabilidade. Por isso é muito justificado falar de "Portugal na Europa com futuro", Portugal optou pela sua inserção na Europa que trazia aos seus cidadãos perspectivas de melhor vida. Portugal só cresceu e só crescerá quando voltado para o mundo. Mas Portugal só cumprirá a sua missão como País que aprendeu há nove séculos que as pessoas são o centro da decisão política, se participarem activamente na mudança da Europa. Uma Europa mais humana, mais multicultural, mais coesa e mais amiga dos outros povos, mais promotora do trabalho qualificado, mais adepta dos ideais das políticas de coesão e de desenvolvimento. Os políticos locais, seja ao nível executivo, seja ao nível deliberativo, confrontam-se no dia-a-dia com os problemas, as



MUNICÍPIO DE LOULÉ

Assembleia Municipal

Código Postal 8104-001



289 400 809

E-mail: aml@cm-loule.pt



289 462 030

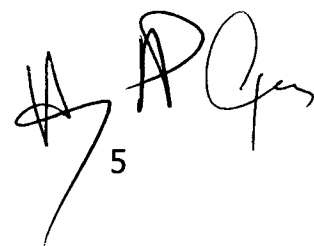
angústias, a esperança e a desesperança dos cidadãos em que a proximidade torna as decisões mais prementes e mais monitorizadas.-----

A hipocrisia política que ameaça os nossos dias é mais difícil a nível local, seja pela convicção de serviço público dos autarcas, seja porque os cidadãos não permitem qualquer desvio aos compromissos assumidos perante os eleitores.-----

Ainda bem que é assim, ainda bem que queremos ser assim.-----

Também só assim neste espírito de serviço aos outros vale a pena festejar Abril.-----

Vivam a liberdade e a tolerância e vivam a responsabilidade e o compromisso políticos, viva Portugal.


5



SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ COMEMORATIVA DOS 41 ANOS DO 25 DE ABRIL

Sr. Eng João Cravinho, convidado desta Assembleia
Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Srs e Sras Deputados Municipais
Sr. Presidente da Câmara e restantes membros dos órgãos autárquicos

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com grande alegria que comemoramos hoje os 41 anos do 25 de Abril. O extraordinário movimento popular que se seguiu ao golpe militar trouxe ao nosso país mudanças decisivas.

Destacamos o fim da guerra colonial, a conquista dos direitos políticos para todos os portugueses, em especial para as mulheres, a extensão do ensino e da educação a todo o território nacional, a implementação do serviço nacional de saúde, a electrificação, o abastecimento de água, a recolha e tratamento de esgotos.

Estas conquistas permitiram a grande parte da população ter acesso a um conjunto de serviços que lhes era negado pelo regime fascista e pôs termo a uma guerra que afectou a vida de muitos jovens e seus familiares.

Nunca será demais recordar todos aqueles que com muitos sacrifícios pessoais lutaram pelo fim desse regime e todos os que sofreram na sua vida do dia a dia com a escassez de meios económicos, a ausência de escola para os filhos, o insuficiente apoio na doença e na velhice.

Mas, todas estas conquistas não são eternas. Pensar que os problemas deixaram de existir e que os políticos estão aí para resolver todos os problemas tem tido como resultado a criação de um grupo de políticos profissionais, que só pensa nos seus privilégios e que vai degradando as contas públicas a ponto de provocar a destruição das conquistas do estado social.

Só com muita luta e a participação na vida política as camadas mais desprotegidas da população podem reconquistar direitos que lhes têm sido retirados nos últimos anos.

O arrastar da crise económica, do desemprego e da falta de perspectivas de vida e a incapacidade demonstrada pelos partidos tradicionais em a resolver, têm feito surgir por toda a Europa novas formações políticas que começam a dar voz ao descontentamento instalado.

Novas formações como o *Siryza* na Grécia ou o *Podemos* em Espanha, são uma esperança de novos modos de estar na política, dando mais voz aos cidadãos e combatendo um progressivo distanciamento dos políticos em relação aos eleitores. São um sinal da mudança a que devemos estar atentos e disponíveis para acolher as boas iniciativas que possam vir a concretizar.

Sob capa da necessidade equilibrar as contas públicas, a austeridade tem sido a escolha dos partidos do actual governo para voltar a impor uma forte desigualdade social.

Firme na determinação de retirar do estado social os serviços de saúde e educação, para os entregar ao sector privado, o governo tem recorrido a todo o tipo de mistificações para tentar enganar os portugueses politicamente menos esclarecidos. Corta-se na escola pública para a tornar menos atractiva e para que os filhos das classes menos favorecidas não tenham a veleidade de chegar mais longe na sua educação, impedindo-os de ascender na vida e a pôr em causa a dominação exercida pela classe dominante.

Degrada-se intencionalmente a qualidade dos serviços de saúde, para que os pobres que não têm recursos fiquem com uma assistência de péssima qualidade

Toda a actuação do governo PSD-CDS tem sido no sentido retirar aos pobres e à classe média para entregar aos ricos e ao grande capital.

No município de Loulé , é sensível uma maior preocupação da câmara com todos os assuntos relativos ao social e à cultura. A nível da acção social directa, da saúde, da escola pública e no planeamento das obras é já sentida uma dinâmica diferente.

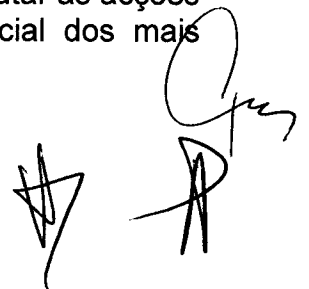
A câmara, a par de efectivas melhorias democráticas no que diz respeito ao contacto com o público, vêm-se mantendo vícios antigos. As situações, de falta de informação, demora na resposta às solicitações dos cidadãos, de sucessivos erros na apresentação de documentos, a distribuição de cargos aos amigos e familiares em detrimento das escolhas por capacidade de desempenho, são práticas que se continuam a manifestar.

Cá estaremos para as denunciar e lhes dar combate, numa luta pela transparência de que não abdicaremos em nenhuma circunstância.

Ao nível desta Assembleia as melhorias têm sido sensíveis e consistentes. A par de um funcionamento das sessões mais cumpridor das regras do regimento, assente em ordens de trabalhos adequadas ao volume de documentos a apreciar e um maior rigor na utilização dos tempos de intervenção, têm certamente permitido a melhoria da imagem deste órgão ao nível dos munícipes.

É um trabalho que vem sendo melhorado e que devemos continuar a aperfeiçoar, de modo a prestigiar este importante órgão da democracia local, barrando o caminho àqueles que lhe querem retirar poderes.

Os órgãos autárquicos têm de ser exemplos de capacidade de escutar os legítimos anseios da população e tentar dar-lhes resposta, sendo de capazes de executar as acções que permitam melhorar as condições de vida dos munícipes, em especial dos mais desfavorecidos.



No desempenho das funções que lhes são confiadas, a câmara, as juntas e as assembleias municipal e de freguesia, têm de ser exemplos de, transparência em todos os seus actos, de rigor nos procedimentos e de defesa do interesse geral.

Situações de falta de atenção em relação aos documentos em discussão como as que têm acontecido nesta assembleia, chegando a votar-se documentos que não são do conhecimento dos deputados ou que levantam dúvidas sobre a sua legalidade, são exemplos de situações que podem repetir.

A ligeireza com que se avalia documentação importante sobre regulamentos, orçamentos e prestação de contas, conduzem ao descrédito dos munícipes nos órgãos democráticos e ao cada vez maior afastamento da população em relação à participação na vida política.

Vereadores, deputados municipais, membros de junta ou de assembleia de freguesia, têm que desempenhar com responsabilidade as funções para que foram eleitos. Só com trabalho e dedicação poderemos ajudar a resolver os problemas da população. Temos que nesta assembleia ser exemplos de empenho na defesa dos direitos e legítimos anseios dos munícipes.

O caminho aberto pelo 25 de Abril, deixou ao povo a possibilidade de participar na gestão do seu país, mas deixou também um ensinamento, não são os outros que resolvem os nossos problemas.

A corrupção é um problema nacional. O País de hoje, sofre de amnésia geral, afectando especialmente altos responsáveis do Estado, banqueiros e administradores de empresa pagos a "peso de ouro", alguns deles, condecorados pelo Presidente da República como exemplos a seguir, este esquecimento não pode ser atenuante para "limpar" as suas responsabilidades perante a justiça.

Entregar toda a decisão à chamada classe política é um erro que tem tido como resultado a obtenção por parte dessa gente de um conjunto de privilégios, favores, benesses e tachos, que rapidamente os levam a deixar de se preocupar com os interesses da população, mas sim defenderem, os seus interesses pessoais em primeiro lugar.

Dizer que são todos iguais e ficar de fora é entregar os nossos destinos na mão daqueles que lá estão para se servirem a si próprios.

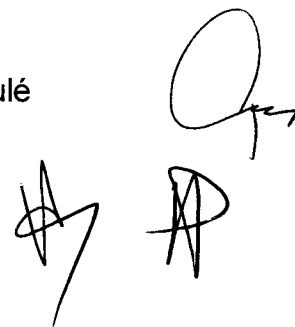
Só se tomarmos parte activa na política será possível escolher bons elementos para integrar os órgãos da administração local e central.

Nas próximas eleições legislativas que se realizam brevemente, o povo português saberá mostrar o seu descontentamento votando contra as políticas de austeridade, que têm conduzido este país ao endividamento, á perda de soberania, a maior miséria, mais desemprego, piores condições na saúde, no ensino e na justiça.

Para terminar queria saudar:

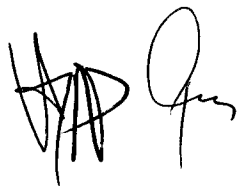
- VIVA A DEMOCRACIA! A LIBERDADE! O 25 DE ABRIL!

O eleito do Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal de Loulé



Loulé, 25 de Abril de 2015

Carlos Martins

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized, overlapping letters and a long, sweeping flourish extending to the right.

Exmos Senhores

Presidente da Assembleia Municipal

Presidente da Câmara Municipal

Vereadores Municipais

Deputados Municipais

e Presidentes de Juntas de Freguesias

Caro convidado e Exmo. Público,

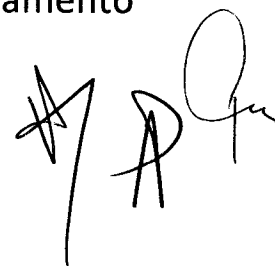
Comemoramos hoje os 41 anos do 25 de Abril.

Esta comemoração promovida pela assembleia municipal de Loulé, primeiro órgão da hierarquia do poder local democrático, para além da carga de simbolismo que comporta, é também, em nossa opinião e sentimento, uma vibrante homenagem ao 25 de Abril de 1974, e simultaneamente à eleição dos deputados à Assembleia Constituinte.

Uma homenagem de reconhecimento e de gratidão, a todos e todas que não desistiram de lutar pela liberdade e pela democracia, quer os que na dureza da clandestinidade imposta por 48 anos de ditadura fascista, generosa e corajosamente, arriscaram a vida, assim como reconhecer o valeroso contributo dado por todos os democratas que se têm empenhado na defesa intransigente do 25 do Abril, e da Revolução que produziu.

Homenagem, aos capitães de Abril que souberam interpretar o imenso clamor de um povo amordaçado e sedento de liberdade.

Homenagem ao principal sujeito da História, o povo português que nessa madrugada começou a transformar o levantamento

A handwritten signature in black ink, consisting of several stylized, overlapping letters and flourishes, located in the bottom right corner of the page.

militar num processo revolucionário, porventura o mais importante da nossa história contemporânea.

Certamente pelo país fora, se repetirão e com o mesmo objectivo, de evocar e homenagear Abril, sessões solenes e outros actos semelhantes promovidos pelos órgãos autárquicos. É Abril a dar sinais de vida, contrariando os que o querem descaracterizar, ou até mesmo liquidar.

Certamente hoje, milhões de portugueses e portuguesas ostentarão o cravo vermelho na lapela, centenas de colectividades e associações e outras estruturas do movimento popular, promoverão iniciativas evocando e homenageando Abril.

Certamente, as cantigas de Abril andarão por todo o lado recordando os cantores da liberdade e da revolução.

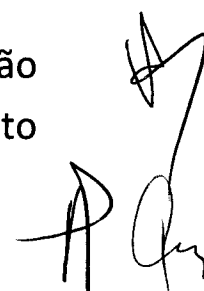
Serão ouvidas cantigas de José Carlos Ary dos Santos, Adriano Correia de Oliveira, Zeca Afonso...

Serão ouvidas cantigas que foram e serão sempre uma arma, que estiveram presentes na resistência ao fascismo, na revolução de Abril e hoje na resistência aos que o querem destruir.

Certamente nas aldeias, vilas e cidades do nosso país, o povo participa em eventos onde “ A Grândola Vila Morena” será entoada vibrantemente cumprindo o seu papel de hino da revolução.

Abril, embora correndo riscos, vive, resiste e continua no coração e na cabeça do povo português.

41 Anos depois, com 39 anos de contra revolução, de destruição de conquistas conseguidas em apenas dois anos, branqueamento

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'A' followed by a vertical line and a flourish at the bottom.

do que foi a ditadura fascista, deturpação e apagamento do papel e dos propósitos da revolução, é caso para perguntar, que força é esta que, por muito que tentem não a conseguem apagar.

A resposta está à vista de todos...

Foi a força e esperança vinda de muitas lutas travadas durante longos 48 anos, nas mais adversas condições de clandestinidade, de perseguições, de prisão tortura e morte;

Foi a esperança, que nasceu naquela gloriosa madrugada, levada a cabo pelo Movimento das Forças Armadas, resultando no derrubamento do fascismo;

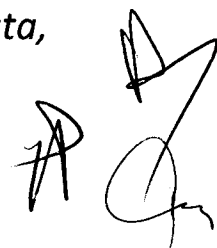
Foi a revolução sem derramamento de sangue;

Foi o agente de profundas mudanças políticas económicas e sociais, que restitui direitos usurpados e traz a dignidade que cabe a um país livre e soberano.

Estas conquistas ficaram consagradas em letra de lei, foi elaborada e aprovada uma Constituição da República, que completou 39 anos no passado dia 2 de Abril e, pela importância que tem no presente e no futuro do nosso país, importa que se conheça, que se defenda e que se preserve.

Nesse sentido permitam-me que cite parte do preâmbulo que se mantém intacto, tal como no dia da sua aprovação.

“A Assembleia constituinte afirma a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do estado de direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista,

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized, overlapping letters and flourishes, located in the bottom right corner of the page.

no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre mais justo e mais fraterno. “

Hoje, o tenebroso quadro político económico e social que vivemos no nosso país não se verificaria se a constituição tivesse sido cumprida e Portugal tivesse percorrido os caminhos de Abril.

Não estaríamos neste beco em que não se vislumbra a saída.

Não estaríamos subordinados a uma União Europeia, que nada tem de social, onde impera e manda o grande capital, que procura resolver a crise que criou mantendo-se a “tona de água”, à custa da subjugação dos membros mais fracos furtando as suas mais-valias, a pretexto de cobrar divididas de empréstimos, que tarde ou nunca se acabarão de pagar.

Não estaríamos à mercê do FMI, que juntamente com a UE e o BCE, dão corpo à famigerada Troika que espezinha a nossa soberania nacional e impõe políticas que desarticulam o nosso aparelho produtivo, que impõe medidas nas quais se encaixa a venda das nossas empresas estratégicas, como a ANA e a TAP, e outras políticas que geram uma dívida pública colossal.

Dizem-nos que a troika foi embora, se foi, deixou cá a sua política nociva.

O governo ficou obrigado a aprovar para os próximos 4 anos um programa de estabilidade e um programa nacional de reformas. Mais cortes nos salários, nas reformas, nas funções sociais do estado, isto é, um programa da troika sem troika, mais austeridade cuja intenção é, de que veio para ficar.

Se já temos, fruto dessa mesma austeridade, um colossal desemprego, encerramentos de empresas a um ritmo imparável,

Handwritten signature and initials in black ink, located at the bottom right of the page. The signature appears to be 'Gm' followed by several stylized initials.

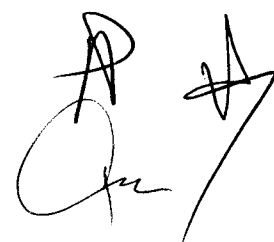
baixo poder de compra das famílias, prestações sociais do estado no mínimo, o número de pobres abaixo do limiar da pobreza a aumentar assustadoramente...

Se simultaneamente a tudo isto se faz sentir um furioso ataque ao poder local democrático, privando-o de meios que possibilitem o cumprimento do seu papel junto das populações, pode concluir-se que o 25 de Abril corre sérios perigos, que embora tenha dado provas de grande resistência, e preciso defendê-lo, afastando-o das políticas de direita praticadas pelos chamados partidos do arco da governação, que se tem alternado no poder nestes últimos 39 anos, e construir uma política patriótica e de esquerda.

Um governo, que no cumprimento da Constituição da República, faça avançar Portugal pelos caminhos de Abril.

Viva o 25 de Abril

VIVA PORTUGAL

Handwritten signature or initials in black ink, consisting of a large 'A' and a stylized 'P' or 'M'.



Pelas Comemorações do 25 de Abril

Assembleia Municipal de Loulé

Loulé, 25 de Abril de 2015

25 de Abril, Um longo caminho tem sido percorrido desde 1974.

Num discurso de 1965, António de Oliveira Salazar proferiu a célebre frase: “Orgulhosamente sós!” quando defendia o esforço de guerra nas colónias africanas.

Estra frase foi defendida por Franco Nogueira como a expressão que “...se transformou num estribilho ou bordão político, invocado por uns como título de nobreza e coragem nacional, por outros como indicativo de isolamento perante o mundo”.

Confinar Portugal às suas fronteiras e não acompanhar a evolução que se estava a desenrolar na Europa vizinha desnutriu o nosso país do orgulho de sermos Europeus, descrito como o velho continente da inovação e cultura.

E o que tal gerou?

Um país pobre, rural e analfabeto bem como política e economicamente isolado.

Foi grave manter o país no seu isolamento e assim perder as vantagens de uma integração na comunidade... nos seus mercados.

Anos passaram e por meio do 25 de Abril que hoje comemora os seus 41 anos muito mudou mas é ainda notória alguma contenção de alguns de nós em olhar para o exterior e o inovador como algo de bom.

O orgulho de sermos portugueses não nos confina ao que somos dentro de nós mas integrados numa Europa e no mundo.

Entrar numa maratona europeia quando os restantes países já levam bastante avanço à nossa frente não será pois a melhor ou mais fácil das tarefas.

Podemos também compreender que a entrada na União Europeia (então CEE) em 1986 serviria de **impulso** a Portugal.

Era pois uma batalha em **duas frentes**:

- modernizar e adequar Portugal dentro das suas fronteiras;

e

- modernizar e adequar Portugal além-fronteiras

E para tal o fator de nivelamento interno e externo é pois de extrema importância.

Os apoios comunitários chegaram para permitir alguma recuperação.

E o poder local?

Até 1974, o poder local estava destinado a pouco mais do que um executor dos poderes de decisão central.

Assim, com o 25 de Abril as autarquias locais assumem o seu verdadeiro poder local e com a Constituição de 1976, é notória a necessidade de descentralização e a necessidade do reforço deste poder, atribuindo-lhe protagonismo ao nível do desenvolvimento económico-social, transformação do território e a palavra chave será: **planeamento**.

O planeamento e com isso a visão para o futuro seria pois a atividade de maior intervenção, a qual servirá o propósito maior do interesse público de toda a comunidade e nunca dos interesses privados.

E o concelho de Loulé?

Loulé não era exceção ao que se passava no resto do país, sendo essencialmente rural.

No entanto Portugal veio ao abrir-se para o mundo a descobrir um potencial escondido na região sul: o turismo existia mas não era significativo e numa questão de poucos anos deu-se na década de 80 um boom turístico que poucos estariam preparados para imaginarem sequer como possível.

E Loulé estava no centro de tal “revolução”.

De um momento para o outro o litoral tornou-se altamente apetecível para o desenvolvimento deste setor através do investimento nacional e estrangeiro.

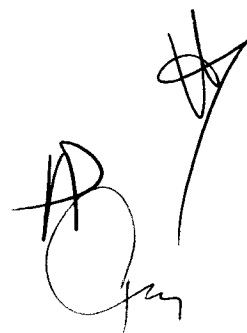
Criaram-se as infraestruturas possíveis em poucos anos, onde foram recebidos não apenas os turistas como também os que procuraram aqui melhores condições de vida para estabelecerem a sua vida. E a população desceu ao litoral.

E o concelho de Loulé cresceu.

Inicialmente de forma um pouco mais desordeira dado a celeridade que se exigia na execução, mas tudo se fez para se corrigir alguns erros do passado.

A evolução das 4 décadas em Loulé assentes essencialmente no turismo e investimento imobiliário capacitou a Câmara Municipal de Loulé de fundos, os quais foram recebidos e devolvidos à população com investimento em infraestruturas rodoviárias e de esgotos, bem como infraestruturas relacionadas com a educação, o apoio social, cultural, desportivo e outros.

Também planeamento houve para aproveitamento do financiamento comunitário através dos programas existentes com vista ao equilíbrio e desenvolvimento local.



O objetivo?

Os sociais-democratas acreditam que dentro da função maior de planeamento se deverá perceber que infraestruturar um concelho é permitir o seu desenvolvimento face à competitividade dos outros concelhos.

É convidar as pessoas a aqui investir e residir e assim assegurar um futuro sustentável.

Permitir o desenvolvimento das infraestruturas até então inexistentes é assegurar os instrumentos e as fundações para o **próximo planeamento** que terá necessariamente de ser diferente do até hoje.

O que se segue?

O partido social democrata considera que é essencial reconhecer o que está ainda por fazer porque é sempre um **trabalho contínuo** e o planeamento deverá continuar na defesa da sua população.

Mantemos um concelho do litoral ao barrocal com uma extensa zona de serra.

A nossa população é hoje muito mais diversificada do que há 41 anos com zonas de concentração cosmopolita frequentada por populações que estão habituadas a frequentar outras zonas da Europa de alta qualidade.

Qualidade essa que deverá sempre ser mantida sob pena de perda da competitividade para outros concelhos ou até mesmo para outros países que se dizem oferecer o mesmo ou mais.

Fica cada vez mais claro que o sol e a praia não é a nossa única capacidade e que a vida no interior poderá também providenciar igual qualidade.

Também a gastronomia e cultura e um interior de vasta riqueza são apetecíveis através de outras atividades que não apenas o turismo.

Novas metas e novos planos terão de ser pensados porque apenas a partir de agora farão sentido.

Ter visão para o futuro!

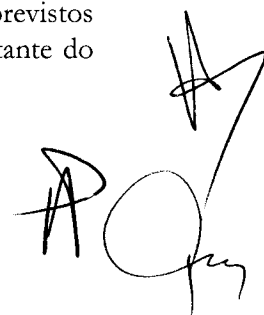
Porque integrados na EU, o partido social democrata acredita que deveremos aproveitar medidas como o Portugal 2020.

O poder local tem o dever de colaborar na exploração dos recursos existentes e aumento da produtividade, valorizando os recursos naturais que nos são inerentes criando novas condições para a emergência de ofertas inovadoras.

Mantem com a maior qualidade os **produtos consolidados** deverá ser parte do planeamento mas também valorizar a integração de **novos produtos complementares** e **ofertas diferenciadoras** como por exemplo o turismo sénior, de saúde, cultural, desportivo, etc., os quais se devem manter em constante articulação com os produtos âncora tão bem conhecidos.

Mas mais do que o Turismo.

Também a ciência, como a implementação de pólos e a eficiência energética estão previstos no Portugal 2020 e o poder local deverá olhar estes apoios para a inovação constante do município.

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized initials and a surname, located in the bottom right corner of the page.

A mobilidade sustentável através da criação de ciclovias e vias pedonais ou a aposta no património natural e cultural (no litoral ou interior) são também uma necessidade de inovação e uma oportunidade a agarrar.

A regeneração urbana é também outro ponto na melhoria do ambiente urbano, recuperação de zonas históricas ou espaços industriais desativados.

Acreditamos no dever de criação de emprego e qualificação dos empregados ou desempregados, num combate à sazonalidade ou à falta de mão-de-obra qualificada.

Mão-de-obra qualificada resulta num melhor serviço de alta qualidade, maior receita e melhores ordenados, originando por sua vez maior consumo e inevitavelmente, crescimento.

Outro ponto que não pode ser desvalorizado é o facto de que um país para crescer depende da inclusão social, seja por meio de equipamentos sociais mas também pela melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Um país a 2 ou 3 ou mais velocidades não é um país vocacionado para o sucesso.

O Portugal 2020 permite ainda o poder local olhar para o futuro no seu desenvolvimento e planificação através da aposta nas competências com foco na melhoria do **desempenho escolar** e **redução do abandono escolar** bem como na **modernização administrativa** e capacitação com foco na **simplificação** com vista a uma maior eficiência.

Comerciantes, prestadores de serviços, pequenos e médios empresários e outros investidores são eles também o motor deste concelho.

Na verdade, as crises que nos têm abalado, nos abrandaram mas não nos pararam.

Há 41 anos o desafio era pois gigantesco.

Aprendamos com os 41 anos e verdadeiramente possamos sentir o que mais virá nos próximos 41 em que já iremos entregar este concelho aos nossos filhos (ou netos).

Muito foi pois feito mas o desafio mantém-se e na verdade será sempre trabalho contínuo porque é assim mesmo que quando integrados numa Europa mantemos o foco.

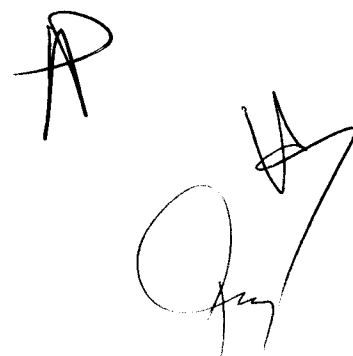
Loulé não olha apenas para o vizinho, olha para o resto do país e para a Europa e até mesmo para o mundo. E eles deverão olhar para nós como um exemplo a seguir.

Não estamos sós e nem nunca quereremos voltar a estar sós, por nós e pelos nossos.

Viva a democracia, viva o 25 de Abril, viva Loulé, viva Portugal.

Graciete Botelho Freitas

Pela Bancada do Partido Social Democrata





Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Exmo. Senhor Presidente da Camara Municipal,
Exmas. Senhoras e Senhores Vereadores,
Exmas. Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Exmas. Senhoras e Senhores Presidentes de Junta,
Ilustre Convidado,
Senhoras e Senhores Jornalistas,
Caras e caros Louletanos,

A Sessão de hoje deve ser a homenagem devida a um ideal Universal. Prestar homenagem à liberdade é dar importância a um valor que nunca podemos considerar definitivamente adquirido.

Celebramos hoje mais um aniversário do 25 de Abril – o Dia da Liberdade do Povo Português, grande marco de viragem na nossa história contemporânea, dia em que ao derrube da ditadura sucedeu o erguer da democracia.

Faço parte de uma geração que nasceu com a liberdade. Uma geração que deve ao 25 de Abril a liberdade de pensar, de participar, de discordar, à igualdade, à educação, à saúde, à justiça social, a um conjunto de oportunidades e direitos que, até aí, estavam vedados a maioria da população portuguesa, fazendo parte apenas das vivências das elites.

Para os que viveram o 25 de Abril, falar e comemorar este dia histórico, é sempre com a emoção de quem o viveu com intensidade, de quem irrompeu das trevas e do silêncio.

Há em Portugal quem se esqueça desta data histórica, e de tudo o que ela significou e significa para o povo Português, menosprezando e ignorando os valores e direitos conseguidos.

Para nós a História não se apaga.

O que o 25 de Abril nos ensina, é de que a liberdade é para todos.

Uma cultura política autoritária rapidamente se transforma uma prática política controladora e de controladores.

Os Portugueses têm vindo a descobrir, sem já nenhum espanto, que alguns revolucionários de ontem são os poderosos de hoje, com a original diferença de se comportarem como novos autoritários:

- não hesitam em reduzir o espaço de independência das empresas;
- não hesitam em tentar controlar os media;
- não hesitam em pretender conformar a Justiça;
- não hesitam em condicionar a autonomia das instituições;
- não hesitam em capturar a liberdade da sociedade civil;
- não hesitam em arruinar os demais direitos alcançados com o 25 de Abril;

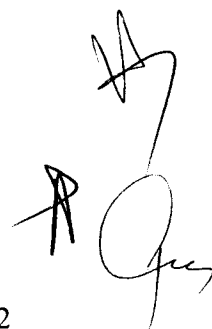
O socialismo é, para muitos dos que nos governam, uma patente que consente tudo. É por isso que há cada vez menos Portugueses a acreditar nas palavras do Governo e há cada vez mais Portugueses a rezear os abusos do Governo.

A descrença que alastra em relação à política exige um novo compromisso entre os eleitos e cidadãos.

Os Portugueses, legitimamente, esperam dos seus representantes, exemplos de ética e responsabilidade.

Exigem de todos a coragem de reformar o que está mal e melhorar o que é possível.

Aqui e agora, há uma população que sofre.

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'A' at the top, followed by a vertical line, and a large, cursive 'Q' or 'G' at the bottom.

Aqui e agora, há mais de setecentos cinquenta mil Portugueses sem emprego, porque não há empregos sem empresas. Fazer tudo o que está ao nosso alcance – nomeadamente no plano fiscal – para permitir a criação de novas empresas e ajudar as que ainda lutam pela sobrevivência, é essencial.

Aqui e agora há milhões de pessoas que agora vivem abaixo do limiar da pobreza, é pois preciso apoiar as instituições sociais na sua ajuda a estas famílias e portugueses.

Aqui e agora há milhares de jovens portugueses – muitos com licenciaturas, mestrados e doutoramentos – obrigados a emigrar à procura de emprego, porque não fomos capazes de construir uma sociedade de oportunidades.

Aqui e agora, há uma classe média que empobreceu e que dificilmente consegue subir na vida, e a resposta não é sufocá-la com mais impostos e contribuições.

Aqui e agora, há mais de um milhão de portugueses à espera de uma consulta, ou de uma cirurgia.

Aqui e agora, há mais de um milhão de portugueses que não vai ao médico porque não consegue pagar as taxas moderadoras.

Isto revela os limites de uma visão ideológica da saúde.

Aqui e agora há uma reforma da justiça que levou ao colapso da credibilidade do sistema judicial.

Aqui e agora, há um perigoso abuso das autoridades. Tem que se perceber que sem segurança não há liberdade. E que a protecção da nossa liberdade implica políticas mais firmes, leis mais realistas e tribunais mais eficazes.

Quando um País vive a crise que nós vivemos, não é possível desprezar o valor económico das nossas empresas, da agricultura, do potencial do mar, a importância do conhecimento e da formação.

Aqui e agora, é necessário promover uma cultura social diferente. A cada direito corresponde um dever e a cada liberdade corresponde uma responsabilidade.

O 25 de Abril foi uma revolução, um movimento de ruptura cívica, no qual os portugueses se envolveram activamente. É graças a esse movimento de emancipação social que devemos muitas das transformações sociais nos últimos 41 anos.

As condições económicas e sociais num mundo globalizado são hoje muito diferentes das que existiam há 41 anos. Mas continuamos a querer uma sociedade mais justa e com mais igualdade de oportunidades.



Podemos dizer que, de facto, Portugal é hoje uma democracia consolidada, mas subsistem ainda sérios problemas e desequilíbrios no nosso desenvolvimento.

Entendo que o desenvolvimento do País no seu todo é um processo contínuo, que se realiza em múltiplas dimensões: na dimensão económica, cultural e social, na vida cívica, na igualdade entre mulheres e homens, no sistema político.

Numa aposta de futuridade temos que buscar um quadro de desenvolvimento sustentável, alicerçado no crescimento sustentado da economia pela inovação, pelo conhecimento, pela qualificação dos portugueses, no combate à pobreza e ao desemprego, na coesão e equidade territorial, na afirmação do lugar de Portugal no quadro da União Europeia e no aprofundamento da qualidade da democracia, garantindo as condições do exercício de uma cidadania exigente.

A exigência permanente leva-nos à insatisfação permanente – o verdadeiro motor de uma cultura democrática autêntica.

Democracia é Liberdade, mas Democracia é também Responsabilidade.

A forma mais responsável de comemorarmos o 25 de Abril é fazê-lo com serenidade e harmonia – é reflectir com objectividade o caminho percorrido, reconhecer as insuficiências, aceitar os desafios, enfrentar os riscos e saber olhar o futuro com determinação e esperança.

Há 41 anos iniciámos um caminho, um caminho por vezes difícil, mas de que ninguém se alheou, um caminho com rumo que precisa continuar, com todas e todos os Portugueses, com firmeza de carácter e com confiança.

Só assim, com esta determinação e confiança estaremos a ser fiéis ao projecto de Abril – à construção de uma democracia adulta, justa e solidária.

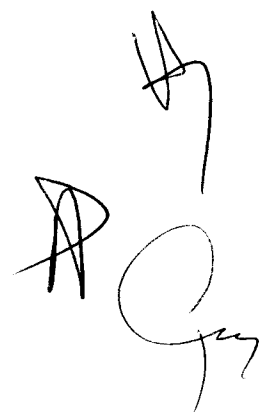
o 25 de Abril é hoje, amanhã e sempre!

Viva o 25 de Abril!

Viva os Capitães de Abril!

Viva Loulé!

Viva Portugal!



Dr. Presidente CM
Dr. Ulisses Aleixo

Intervenção na Assembleia Municipal
Sessão Comemorativa dos 41 anos do 25 de Abril
25.04.2015

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmos Senhores Vereadores da Câmara Municipal

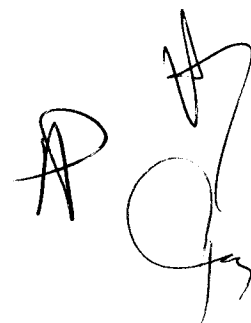
Exmos Senhores Membros da Assembleia Municipal

Exmos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia aqui presentes

Exmo. Senhor Eng.º João Cravinho, nosso ilustre convidado....

Exmo. Senhor Dr. Carlos Albino, digníssimo Presidente da Comissão das Comemorações do 40º Aniversário do 25 de Abril.

Amigos, Cidadãos e Cidadãs deste concelho, que, ano após ano, continuam a participar nos atos comemorativos do aniversário da Revolução de Abril, mostrando assim que, por muitas intervenções que se façam, por muitos discursos que se produzam, há sempre mais um lugar e mais um tempo para que este grande acontecimento da nossa História recente seja legitimamente revisitado.

A handwritten signature in black ink, consisting of several stylized, overlapping letters and flourishes.

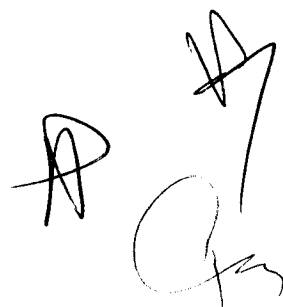
Talvez seja na revisitação do tempo que podemos encontrar a via para chamar a atenção de um Estado que em muito tem faltado para com os seus cidadãos, nos últimos dos 41 anos pós-revolução.

É, pois, sobre este tempo assumidamente intemporal que me apraz intervir nesta sessão da Assembleia Municipal, na sua cerimónia comemorativa do quadragésimo primeiro aniversário da Revolução do 25 de Abri de 1974...

Sr Presidente da Assembleia,

Senhores Membros da Assembleia Municipal,

Permitam-me, assim, que hoje realize convosco um exercício político sustentado em breves apontamentos e reflexões para os quais consabidamente as comemorações do 25 de Abril de 1974 sempre nos convocam.

Handwritten signature in black ink, consisting of several stylized, overlapping strokes.

Faço-o a partir de três abordagens aparentemente distintas, mas bem comprometidas entre si, quais sejam:

- a da **autenticidade política**;
- a da **memória colectiva**;

E por último,

- a do **sentido do local**.

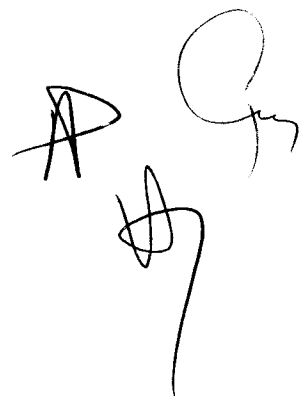
Começaria, então, pela '**Autenticidade Política**',

No meu entendimento, ser autêntico é ser fiel aos princípios; é revelar coerência entre aquilo que se diz e aquilo que se faz; e é ter a oportunidade de participar na coisa pública, de exercer a cidadania plena e os direitos políticos que nos assistem.

A que valores e direitos me refiro?

Primeiro, ao valor da **Liberdade**: a liberdade pessoal; a liberdade de pensamento e de poder expressá-lo livremente; a liberdade de fazer escolhas; a liberdade política; a liberdade de elegermos os nossos representantes ao nível local e nacional.

Liberdades amplas que se transformaram em direitos consagrados e garantidos pela Constituição de 76.



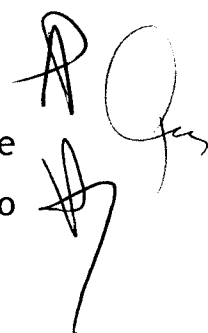
Mas, refiro-me também ao valor da **Democracia**, aqui pensada e projetada não na sua conceção mais fluida, que parece abraçar tudo - política, ética, direito e civilização - mas a de um sentido mais pragmático e concreto e que tem a ver com a forma e com o modo como os governos a exercem e aplicam.

E refiro-me ainda ao valor da **Solidariedade**, agora traduzido na procura da minoração daquilo que são as desigualdades sociais e que se sustenta na integração socio-cultural dos mais desfavorecidos e na promoção da igualdade de oportunidades para todos.

Ora, meus amigos, pelas intervenções que aqui foram feitas, ninguém dos presentes negará a evidência, de que foi o 25 de Abril que deu uma sequência e uma definição a princípios como os da liberdade, da democracia e da solidariedade, quando estes se encontravam excluídos da vida e da cultura da sociedade portuguesa.

Foram estes princípios básicos e próprios das sociedades modernas que abriram as portas ao 'Estado Social', Estado esse que permitiu o alargamento dos direitos às minorias; que promoveu o sindicalismo; que criou as condições para a emergência do salário mínimo; que deu espaço ao pluralismo político-partidário; e que gerou uma das grandes conquistas de Abril que foi a criação do **Serviço Nacional de Saúde**.

Estes e outros tantos fazem, pois, parte de um conjunto de direitos que foram sendo adquiridos e conquistados ao longo dos anos como



consequência dessa rutura histórica protagonizada pelos militares de Abril.

Com a regressão de todos estes direitos sociais, como aquela que se tem vindo a verificar, justificados por uma narrativa economicista onde pontua a crise, o ajustamento, o défice público, os mecanismos dos mercados financeiros, os planos de estabilidade e crescimento, o plafonamento das pensões, as intervenções externas do FMI e da União Europeia, constata-se, de forma notória, um crescendo desinteresse, um enorme esmorecimento da vontade das pessoas em participarem na vida democrática!

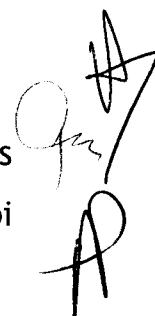
E com esta nova realidade de retrocesso social é todo um País e um Povo que vão perdendo a sociedade que Abril abriu.

Por isso, Abril aqui está para nos recordar de que não podemos desarmar!

De que não nos podemos resignar!

De que não podemos desistir da luta pelas causas comuns!

Em nome da autenticidade política exige-se, pois, o respeito pelos ganhos sociais que germinaram em Abril de 74! Porque Abril não foi

Handwritten signature and initials in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature appears to be 'Jus' and the initials are 'AP'.

apenas um acontecimento histórico. Abril é tanto parte do que hoje temos como terá que ser do muito que viermos a construir no futuro...

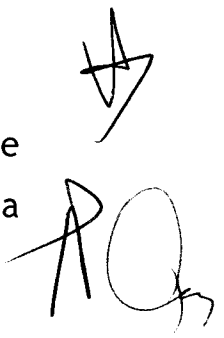
Sr. Presidente, Prof. Adriano Pimpão,

É perante esta nua e crua realidade que hoje vivemos, que considero imperativo apelar à nossa memória colectiva a fim de sermos capazes de entender o papel crucial que ela pode e deve desempenhar na construção da sociedade atual, não somente porque a nossa memória colectiva é uma conquista mas também porque funciona como um instrumento e um objeto de poder e, como diz Eduardo Prado Coelho, 'a memória é sempre um fator de identidade', que o mesmo é dizer 'sem memória não há identidade'.

E assumir a sua identidade é exercício fundamental para um povo que quer ter um projeto e que ambiciona um futuro melhor!

Por isso, é de toda a utilidade e absolutamente essencial promover as comemorações em torno do 25 de Abril e a elas dedicarmos o tempo e esforço que forem necessários, porque é nelas que se busca a identidade como um património a defender, a repensar e a reinventar procurando-se, nesse passado, o potencial libertador que o futuro parece querer negar-nos.

Temos de estar conscientes de que o que presentemente ocorre é que as políticas que nos têm governado nos últimos anos apostam na

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page. The signature appears to be 'AP' and the initials are 'AQ'.

desmemorização e na despolitização dos cidadãos, gerando desinformação ou limitando-se apenas a apresentar informação criteriosamente selecionada, cujo efeito se traduz na inércia e que mais não visa do gerar conformismo e resignação evitando assim a construção de alternativas necessárias ao despontar de um novo paradigma social.

Como contraponto, avanço para o que atrás entendi definir como o 'sentido do local' e que mais não é do que aquilo a que todos aqui reunidos estamos a dar expressão.

Fomos eleitos para a gestão de um território; para atender às pessoas, às suas preocupações e necessidades; para lhes proporcionar a autenticidade política; para lhes permitir o exercício da cidadania; para lhes facilitar a aprendizagem democrática; para contribuir para a construção de uma memória do presente.

Entendo, por isso, reafirmar que o poder local democrático, enquanto verdadeiro legado do Revolução de 74, é na verdade o **último reduto da democracia** que deve ser reforçada assim como deve ser reforçada a legitimidade dos eleitos locais.

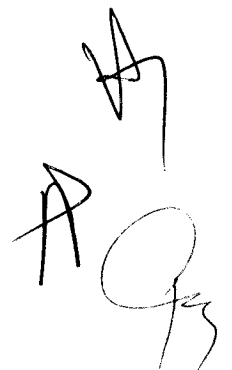
O facto de comemarmos um acontecimento nacional como hoje aqui o fazemos e de que o exemplo das comemorações do passado ano - superiormente concebidas e dirigidas pelo nosso conterrâneo, Dr.Carlos



Albino - foi paradigmático de uma larga intervenção pública, cívica e cultural que só terminou em 31 de Dezembro, depois desta magnífica lição do meu querido amigo Eng.º João Cravinho e das alocações de cada um dos representantes das forças partidárias e do Sr. Presidente da assembleia, este facto é revelador desta força, deste querer e deste propósito que nos anima na condução dos destinos deste Concelho, que se orgulha de ser expressão política das conquistas de Abril.

Que viva o 25 de Abril!

VA

Handwritten signature or initials, possibly 'A' and 'Q' or 'F', in black ink.